

Domingo IV do Tempo Comum – ano C

– 30 de janeiro de 2022 –

1 – Jesus seguiu o Seu caminho, Ele que é para nós o Caminho, a Verdade e a Vida. Sigamos com Ele, melhor, sigamo-l'O, pois é o caminho da nossa vida. Não basta ir à molhada, mas decididos, esclarecidos, amadurecidos na fé, certeza de que é Ele que nos conduz, pelo Seu Espírito Santo, e que nós, tu e eu, facilitamos o Seu trabalho, comprometendo-nos uns com os outros e fazendo com que os dons que Deus nos dá são postos ao serviço da humanidade.

Na terra onde foi criado, Jesus testemunha as reações que verá pela vida fora: muitos deixam-se tocar pelas Suas palavras e ficam contentes com a Sua presença; outros, por inveja, ciúme, por egoísmo, contestam-n'O, duvidando da Sua bondade.

Como bom judeu, Jesus entrou na sinagoga a um sábado, deram-Lhe o livro de Isaías para ler, na seguinte passagem: *«O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor».* Depois sentou-Se e fez a Sua pregação: *«Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».*

Os olhos estavam fixos em Jesus. Muitos ficaram admirados com as palavras de graça que saíam da Sua boca. Mas parecem que nem todos se deixaram entusiasmar!

2 – *«Não é este o filho de José?»*. Esta pergunta faz-nos ver como Jesus é conhecido e assim a Sua família (humana). A questão pode sugerir admiração ou desconfiança. Admiração porque supera aquilo que estariam habituados a ver e a escutar. Desconfiança, porque não Lhe reconhecem factos extraordinários ou reflexões profundas, apesar de já constar o "sucesso" que Jesus ia tendo noutras paragens. Por outro lado, a afirmação de Jesus pode provocar azia, pois deixa antever que Ele Se assume como Eleito, dizendo que cumpre uma profecia. Aos judeus não era estranho a existência de profetas ou mensageiros de Deus. Mas, mesmo sendo profetas, são recusados e alguns deles sujeitam-se às perseguições, maledicência e à morte.

Sendo da terra, conhecem-n'O e aos Seus pais. A pessoa é sempre um mistério. Achar que conhecemos totalmente uma pessoa pode revestir-se de ingenuidade ou arrogância. Na verdade, o outro sempre escapa aos nossos juízos. Todos já nos surpreendemos com pessoas próximas, positiva e negativamente. Por maioria de razão, Jesus escapa ao nosso entendimento, pois n'Ele habita um mistério maior, o mistério de Deus.

Quando só se ouvia um burburinho, Jesus diz: *«Por certo Me citareis o ditado: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum. Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra».* Para ilustrar estas palavras, Jesus apresenta dois exemplos: *«Havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã».*

3 – Os exemplos apresentados por Jesus provocam uma reação inusitada. Tudo parecia tranquilo, harmonioso, um grupo de bons judeus, na sinagoga, a ler, a escutar e a comentar a Sagrada Escritura. De repente, o caldo entornado!

Aproximemo-nos, entremos na sinagoga! Ficaremos do lado dos que admiram Jesus, fixando n'Ele o nosso olhar? Ou manter-nos-emos de pé atrás, não Lhe dando o benefício da dúvida?

A sinagoga entrou em rebuliço. As palavras de Jesus ferem os ouvidos de muitos que se levantam e O expulsam da sinagoga e da cidade. Vão-no empurrando até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, com o propósito de O precipitarem dali abaixo. Uma multidão que estava entusiasmada com as Suas palavras e que de repente muda de lado.

Os grupos, as multidões têm aspetos positivos: os outros fazem-nos sentir com os pés assentes no chão, pertencemos a algum lado, caminhamos juntos, entreajudámo-nos. Mas, também tem um lado lunar, quando todos se deixam levar na correnteza do mal, da gritaria, parecendo que a razão de um abafa, pela gritaria, a consciência de todos.

Cabe-nos discernir os momentos e as situações em que o grupo nos ajuda e nós contribuímos para o bem do grupo e, por outro lado, quando este nos precipita na mentira, no egoísmo ou na idolatria.

Jesus não Se deixa intimidar. "Eu dou a minha vida... Ninguém ma tira, mas Eu por Mim mesmo a dou (Jo 10, 17-18). *"Passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho"*.

4 – Na primeira leitura, o Profeta Jeremias fala da sua vocação e como a Palavra de Deus lhe foi dirigida: *«Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta entre as nações. Cinge os teus rins e levanta-te, para ires dizer tudo o que Eu te ordenar»*.

A vocação não se entende sem a missão. Deus não nos chama para que fiquemos no nosso canto, mas para que vamos, saíamos a anunciar a paz e a salvação, a Sua misericórdia, em todas as situações, em todos os lugares. Através de nós, Deus quer fazer chegar o Seu amor a todas as nações. Ele age em nós e através de nós, conta connosco, com as nossas insuficiências e com as nossas qualidades, garantindo-nos a Sua presença, sobretudo nas adversidades. O envio é respaldado pela Sua presença: *«Não temas diante deles, senão serei Eu que te farei temer a sua presença. Hoje mesmo faço de ti uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze, diante de todo este país, dos reis de Judá e dos seus chefes, diante dos sacerdotes e do povo da terra. Eles combaterão contra ti, mas não poderão vencer-te, porque Eu estou contigo para te salvar»*.

5 – Sem o auxílio do Senhor certamente que o Profeta desanimaria. É esta mesma fortaleza que buscamos em Deus e que o Salmo nos faz rezar. Verdadeiramente o Senhor está sobre mim, sobre ti, está sobre Jeremias, habita e preenche Jesus Cristo, por inteiro.

"Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido. / Sede para mim um refúgio seguro, a fortaleza da minha salvação. Vós sois a minha defesa e o meu refúgio: meu Deus, salvai-me do pecador. / Sois Vós, Senhor, a minha esperança, a minha confiança desde a juventude. Desde o nascimento Vós me sustentais, desde o seio materno sois o meu protetor".

O salmista, tal como o Profeta, sabe, sente, acredita que desde o seio materno, desde que tem consciência, em todas as idades, é o Senhor que conduz a história e vem em socorro daqueles que n'Ele confiam e é essa certeza que os leva a enfrentar os perigos, as ameaças e a própria morte. Deus garante a vida além da morte física. Essa esperança é alento que nos impele a prosseguir com firmeza, ao jeito de Jesus, como quem perde a vida, gastando-a a favor do seu semelhante.

Com fé e confiança, rezemos: *"Concedei, Senhor nosso Deus, que Vos adoremos de todo o coração e amemos todos os homens com sincera caridade"*. Não esqueçamos que a oração, para ser autêntica, predispõe-nos a acolher a vontade de Deus e por conseguinte a amar os que Ele ama.

6 – Faces da mesma moeda! A audácia de Jeremias, a decisão firme de Jesus, faz-nos olhar para o alto, sem nos desligarmos dos que caminham connosco. Quanto maior é a nossa proximidade com o Senhor Deus, maior é a nossa proximidade aos outros. Não podemos amar a Deus, senão estamos dispostos a cumprir a Sua vontade, a ser fiéis aos Seus desígnios, a amar os que Ele ama, ou seja, a humanidade inteira, a começar pelos que estão mais perto, família e vizinhos, e pelos que estão em situação mais frágil.

São Paulo, na segunda Leitura é categórico nos desafios, é clarividente no compromisso com o próximo. O desafio: *"Aspirai com ardor aos dons espirituais mais elevados"*. Dir-nos-á noutra epístola: *"Aspirai às coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus"* (Col 3, 1ss). Dons espirituais? O que são? De que falámos, quando falámos das coisas do alto? Obviamente, implica que nos afeiçoemos a Cristo, que é o rosto e a presença de Deus, procurando viver do mesmo jeito. As coisas do alto impelem-nos para as coisas da terra. Os dons espirituais, a fé, a esperança e a caridade não são palavras abstratas mas catapultam-nos para o serviço aos irmãos.

É este o caminho da perfeição que ultrapassa tudo: a caridade! Ainda que fosse o maior sábio e o homem mais rico do mundo... *"Ainda que distribua todos os meus bens aos famintos e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita"*.

Só a caridade nos transporta do tempo à eternidade, da finitude ao Coração de Deus, da fragilidade à vida eterna. A fé acompanha-nos enquanto vivemos na terra. A esperança fortalece o nosso peregrinar humano. A caridade permanece depois da morte física. A caridade é o rosto de Cristo, como Cristo é o rosto do Pai. O cristão que não sabe amar, que não cuida do outro, que não gasta a sua vida num propósito maior a favor da humanidade, um cristão que não serve o seu semelhante, está em contradição, está em contramão, pois só a caridade nos faz verdadeiramente filhos amados de Deus, irmãos em Jesus Cristo.

Textos para a Eucaristia (ano C): Jer 1, 4-5. 17-19; Sl 70 (71); 1 Cor 12, 31 – 13, 13; Lc 4, 21-30.